



SIMPÓSIO DE INTEGRAÇÃO, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

PRÁTICAS DE LETRAMENTO: estratégias de leitura em uma pesquisa-ação no ensino médio integrado

Irene Galindo Chagas - IFB/SEEDF¹
Rosa Amélia Pereira da Silva - IFB²

RESUMO: Este texto apresenta algumas reflexões decorrentes de uma pesquisa de mestrado centrada na indagação de como trabalhar as práticas de leitura e de escrita nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio Integrado de uma forma que incentive e contribua para desenvolver a emancipação do estudante no que se refere à leitura. O objetivo geral da investigação é contribuir para o desenvolvimento de práticas de letramento a partir de estratégias didáticas, direcionadas aos estudantes do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Brasília *Campus* Brasília. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com caráter descritivo quanto aos objetivos. O procedimento metodológico baseia-se na pesquisa-ação. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com oito estudantes e o docente de Língua Portuguesa, e rodas de conversa com os estudantes. Para a análise de dados, emprega-se a análise de conteúdo. Os resultados finais indicam que a sistematização e o ensino de estratégias de leitura para os estudantes durante a realização de práticas de letramento promovem a autonomia dos educandos.

Palavras-chave: Práticas de Letramento, Estratégias de leitura, Autonomia, Ensino Médio Integrado.

ABSTRACT: This text presents some reflections resulting from a master's research focused on the question of how to work on reading and writing practices in Portuguese language classes in Integrated Secondary Education in a way that encourages and contributes to developing student emancipation in relation to reading. The general objective of the research is to contribute to the development of literacy practices based on didactic strategies designed for students in Integrated Secondary Education at the Instituto Federal de Brasília, Brasília Campus. The research adopts a qualitative approach, of an applied nature, with a descriptive character regarding the objectives. The methodological procedure is based on action research. Data were collected through semi-structured interviews conducted with eight students and the Portuguese language teacher and discussion groups with the students. For data analysis, content analysis is used. The final results of this master's research indicate that the systematization and teaching of reading strategies to students promote autonomy of students.

Keywords: Literacy practices, Reading strategies, Autonomy, Integrated Secondary Education.

¹ Mestra pelo Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - *Campus* Brasília. Professora de Língua Portuguesa da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). E-mail: irenegalindoch@gmail.com.

² Pós-doutora em Letras pela Universidade de São Paulo (USP). Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - *Campus* Brasília. Atua no Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica da Rede Federal de Ensino. E-mail: rosa.amelia@ifb.edu.br.

Introdução

O Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF) é um estudo que revela os níveis de alfabetismo da população brasileira. Os dados desse Indicador, em 2018, apontam que apenas 12% dos entrevistados que chegaram ao Ensino Médio situam-se no nível proficiente. Além desses dados do INAF, os resultados apresentados pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), no ano de 2022, revelam que 50% dos estudantes brasileiros não atingem o nível básico em leitura. Essa realidade evidencia a necessidade de se trabalhar com práticas de letramento que favoreçam a proficiência em leitura e escrita durante a educação básica, possibilitando que os estudantes concluam o ensino médio com habilidades desenvolvidas em leitura e escrita suficientes para enfrentar os desafios da vida em sociedade.

O objetivo geral da pesquisa de mestrado é contribuir para o desenvolvimento de práticas de letramento a partir de estratégias didáticas, direcionadas aos estudantes de Ensino Médio Integrado (EMI) do Instituto Federal de Brasília (IFB) *Campus* Brasília. E o percurso seguido durante a investigação foi construído tendo em mente os seguintes objetivos específicos: identificar as estratégias didáticas utilizadas por professores de Língua Portuguesa que contribuam para o desenvolvimento da autonomia dos educandos; verificar como os estudantes de EMI do IFB *Campus* Brasília compreendem e atuam nas práticas de letramento durante as aulas de português; criar e aplicar uma sequência didática centrada em estratégias a partir das quais os educandos experimentem a autonomia durante o desenvolvimento de práticas de letramentos, efetivadas nas aulas de Língua Portuguesa; e avaliar o processo e os resultados da aplicação da sequência didática.

A relevância da pesquisa está em motivar a formação de leitores e produtores de textos proficientes em uma turma de um curso de EMI do IFB - *Campus* Brasília. Para mudar é preciso agir, para isso a escola é “a mais importante das agências de letramento” (Kleiman, 1995, p.20). Por isso, a ação pedagógica nesta investigação, busca desenvolver práticas de letramento nas aulas de português que contribuam para o alcance da proficiência em leitura e escrita pelos estudantes do Ensino Médio.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com caráter descritivo quanto aos objetivos. O método de interpretação utilizado é o dialético, e o procedimento metodológico baseia-se na pesquisa-ação (Thiollent, 2011). Os dados foram coletados, principalmente, por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas com oito educandas do 3º Ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Eventos (EMI-Eventos) e o docente de Língua Portuguesa, além de rodas de conversa com os estudantes dessa modalidade. Para a análise de dados, emprega-se a análise de conteúdos (Bardin, 1977; Silva; Fossá, 2015).

Referencial Teórico

As concepções teóricas da pesquisa estão relacionadas e se complementam. A concepção freiriana de emancipação atravessa toda a investigação. Ainda que pareça que, no modo de produção capitalista, a libertação dos seres humanos da exploração, das amarras da opressão, da desigualdade social, da divisão da sociedade em classes, da negação de direitos civis e sociais, se revela ambígua, por um lado alcançável e por outro inalcançável, sabe-se, a partir dos estudos marxianos, que a ação dos sujeitos sociais pode transformar a realidade concreta a depender de como se forma e se é formado: para a alienação ou não. “Não sendo a emancipação apenas um conceito, mas, principalmente, um produto possível da práxis humana, é na história dos sujeitos, dos grupos e das classes sociais que seus elementos de realização podem ser compreendidos” (Ciavatta, 2014, p.83).

Tendo isso em mente, para tratar da prática educativa nas aulas de português, o referencial teórico foi organizado durante o estudo em quatro partes. Na primeira, Práticas de letramentos, apresentou-se a reflexão a respeito dos letramentos a partir dos estudos de Freire (1987), Soares (1998), Kleiman (1995, 2005), Rojo (2012) e Street (2014). Depois, em Gêneros discursivos, tratou-se da materialização das práticas de letramentos em gêneros textuais (Bakhtin, 2003; Marcuschi, 2008). Na terceira parte, Estratégias didáticas, discorreu-se a respeito da contribuição da perspectiva interacionista (Solé, 1998; Silva, 2016) para um trabalho com leitura e escrita, e também, de estratégias para ensinar os alunos a compreenderem o que leem (Giroto; Souza, 2010), partindo dos gêneros discursivos que materializam práticas sociais e ideologias. Por fim, abordou-se a concepção de integração presente no Ensino Médio Integrado nos Institutos Federais (Ramos, 2008), já que o lócus da pesquisa foi o Instituto Federal de Brasília *Campus* Brasília. No sentido de apontar como a organização desse caminho reflexivo se articula, entendemos que as práticas de letramentos contribuem para alcançar um ensino verdadeiramente integrado, que é conceito fundante da Educação Profissional, proposta a partir da criação dos Institutos Federais pela Lei 11.892/2008.

Resultados

Na pesquisa, uma categoria importante são as estratégias de leitura, que foram estudadas, aplicadas, avaliadas e usadas na construção de uma sequência didática, produto educacional da investigação. O diálogo com os participantes da pesquisa, estudantes e o professor de português, foi fundamental para o desenvolvimento de todas as etapas da pesquisa-ação: entrevistas semiestruturadas realizadas com voluntários da pesquisa e análise de documentos do EMI-Eventos do IFB (fase exploratória); criação de uma proposta de sequência

didática, que visa incentivar a autonomia dos educandos, em parceria com estudantes e o professor de Língua Portuguesa (planejamento); aplicação da sequência didática (ação); e avaliação das estratégias de leitura e das atividades realizadas pelos participantes da pesquisa (avaliação e replanejamento).

A Ciranda Dialógica de Leitura (Silva, 2016), estratégia de leitura predominante utilizada durante a investigação, é uma sistematização do que deve ser feito nas aulas de português, pois esta contempla leitura, oralidade, escrita e análise linguística; e, ainda, aponta para o trabalho com outras linguagens, o que incentivou a organização e a realização de evento social para apresentar as produções audiovisuais feitas pelos estudantes. As etapas que compõem as Cirandas Dialógicas de Leitura são:

a exposição do assunto e a proposição dos objetivos; a motivação, na forma de problematização, de contextualização ou de levantamento de conhecimentos prévios; a leitura silenciosa, a leitura coletiva, a leitura dialogada – não necessariamente nessa ordem; o momento do debate compondo as cirandas de ideias, em que conversam leitores e texto, também conversam leitores entre si acerca do texto. Nesse momento, realizam-se atividades a partir das estruturas formais do texto, no sentido de buscar a compreensão profunda. Por último, promovem-se a produção, a recriação, por meio da escrita ou de outras linguagens (Silva, 2016, p.118).

Além das cirandas dialógicas, as estratégias de leitura propostas por Girotto e Souza (2010) inspiraram o planejamento e a produção de materiais para as aulas de Língua Portuguesa, aplicadas aos estudantes do 3º Ano do EMI-Eventos. Os instrumentos de sistematização de estratégias de leitura criados por essas autoras foram utilizados como referência para se criar algumas das atividades aplicadas aos estudantes participantes da pesquisa e que estão presentes na versão final da sequência didática.

Em relação às estratégias de leitura ouvidas nos diálogos com os participantes da pesquisa, destaca-se que o docente já conhecia e tinha aplicado as Cirandas Dialógicas de Leitura em suas aulas. Nas palavras do professor de português, as cirandas são interessantes e dão resultado. Disse, também, que é importante estimular a leitura e o uso de estratégias de leitura. E enfatizou que nas aulas de português deve-se trabalhar sempre com leitura e escrita.

Nas entrevistas semiestruturadas e nas rodas de conversa, os estudantes falaram da importância da realização das leituras compartilhadas, da leitura individual (silenciosa), de como o diálogo em grupo sobre os contos lidos possibilitaram aos estudantes compreender melhor os textos, de como é preciso destacar palavras ou trechos do texto, e mencionaram a escrita como parte do processo de construção da compreensão textual. A partir das contribuições dos estudantes percebeu-se que os apontamentos deles relacionam-se com as ideias das autoras consultadas a respeito de estratégias de leitura (Solé, 1998; Silva, 2016;

Giroto; Souza, 2010) e que a diferença entre discentes e professores/autoras era estes já terem acesso à sistematização de estratégias de leitura.

Sendo assim, as respostas encontradas no percurso deste estudo indicam que as estratégias didáticas como as Cirandas Dialógicas apontam para o ensino de estratégias de leitura de maneira explícita para os estudantes, e, também, que a escrita deve ser inserida no processo de ensino e utilização das estratégias de compreensão textual. Dessa forma, a intervenção deve ser realizada usando estratégias de leitura, pois leitores proficientes são, na verdade, leitores que sabem utilizar estratégias para compreender os textos.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 1977.

BRASIL. **PISA 2022: resultados**. INEP/MEC. 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2022/apresentacao_pisa_2022_brazil.pdf. Acesso 10 mar 2024.

CIAVATTA, Maria. Emancipação: a historicidade do conceito e a polêmica no processo real da existência humana. **Revista Trabalho Necessário**, [S. l.], v. 12, n. 18, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIROTTO, Cyntia. Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreenderem o que leem. In: SOUZA, Renata Junqueira de (org.) **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas: Mercado de Letras, 2010, p. 45 - 114.

INAF. Indicador de Alfabetismo Funcional. **Inaf Brasil 2018: resultados preliminares**. Ação educativa, Instituto Paulo Montenegro, Ação Social do IBOPE. 2018. Disponível em: https://alfabetismofuncional.org.br/wpcontent/uploads/2020/03/Inaf2018_Relato%CC%81rio-Resultados-Preliminares_v08Ago2018.pdf. Acesso 10 jul 2023.

KLEIMAN, Angela B. (org). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. São Paulo: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “Ensinar” o Letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Campinas: Cefiel - Unicamp; MEC, 2005. Disponível em: <https://www.iel.unicamp.br/cefiel/imagens/cursos/10.pdf>. Acesso 15 out 2023.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias 08 e 09 de maio de 2008. Disponível em: https://homol.forumeja.org.br/wp-content/uploads/tainacan-items/1688/439501/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf. Acesso 10 jul 2023

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Pedagogia dos multiletramentos. In ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualit@s Revista Eletrônica**, Campina Grande, v. 16, n. 1, p. 1-14, 2015. Disponível em: <https://www.fepiam.am.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/2113-7552-1-PB.pdf>. Acesso 28 fev 2024.

SILVA, Rosa Amélia Pereira da. **Travessias Literárias em perspectiva interacionista: teoria e prática**. Brasília/ Arinos: [s.n.], 2016.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 1998.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

STREET, Brian. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.